



PaySuite: **O STRIPE** **MOÇAMBICANO**

MEDX: A MOEDA DIGITAL
"MADE IN MOÇAMBIQUE"

NO QUÉNIA: M-PESA AMPLIA
APOIO A EMPREENDEDORES
COM "TXUNA" PARA PMES



Quem Somos

Kabum Digital é uma revista moçambicana que se dedica a produção de conteúdos ligados à área da tecnologia, explorando os últimos acontecimentos locais e internacionais através da notícia, reportagem e entrevistas.

**FIQUE POR
DENTRO
DA TECNOLOGIA!**

www.kabum.digital    @kabum.digital

▶▶▶ O Big Bang da Tecnologia

Kabum

Índice

Ficha Técnica

Johnson Pedro:
Gestor de Projecto e de
Conteúdos

Queen Canuma:
Gestora Comercial

Tony Valeta:
Designer Gráfico

01 Artigos Nacionais

PaySuite: O Stripe Moçambicano	07
MyUey: o novo mobile banking do Nedbank, uma aposta 100% moçambicana	10
Rumo à transfor- mação digital: Mass- inga ganha biblioteca digital	12
Moza Banco: transfor- mando a banca, um passo de cada vez	14
MedX: a moeda digital “Made in Moçambique”	14

02 Fora de Casa: Internacional

Austrália desenvolve dispositivo solar que extrai água potável do ar	20
IA a favor da agricultu- ra: estudantes criam aplicação que detecta o estado dos frutos	22
No Quénia: M-PESA amplia apoio a empreendedores com “Txuna” para PMEs	25
Thomas Mensah: o africano que revolu- cionou a Internet	27

Nacional

Editorial

Por: **Nélio Macombo**
Director Editorial Criativo
na Kabum Digital



Pedra a Pedra no Digital: **Construindo a Nova Era do Metical**

Chegámos à metade de 2025! Esta é uma oportunidade perfeita para reflectir sobre os avanços e desafios na transformação digital do Metical e da indústria financeira em Moçambique.

Iniciativas inovadoras, como o Paysuite da Hypertech, dão-nos cada vez mais esperança num futuro promissor, onde uma revolução financeira se anuncia com promessas de inclusão e progresso.

À medida que avançamos na digitalização, assistimos também ao surgimento de uma nova mentalidade nas empresas e instituições financeiras moçambicanas. Soluções como o MyUey, a plataforma móvel do NedBank, demonstram como propostas 100% locais podem transformar a forma como interagimos com o dinheiro.

Com funcionalidades modernas e um design centrado no utilizador, o MyUey não é apenas uma aplicação bancária, mas uma verdadeira ponte para a inclusão financeira, facilitando o acesso de milhares de moçambicanos ao sistema financeiro formal.

Por outro lado, a criação do SandBox Regulatório pelo Banco de Moçambique reflecte um compromisso com o futuro, ao proporcionar um espaço seguro para testar e escalar ideias inovadoras, como é o caso da solução MedX.

Esta iniciativa é essencial para assegurar que a inovação digital decorra num ambiente regulado, protegendo tanto os consumidores como as empresas. Com isso, o país está a pavimentar o caminho para uma era digital onde tecnologia e dinheiro coexistem de forma harmoniosa e sustentável.

Com histórias como estas, a edição de Junho da Kabum Digital destaca não só as conquistas, mas também os desafios e os passos necessários para continuarmos a construir um futuro mais conectado, inclusivo e promissor.

Junte-se a nós para celebrar as histórias, personalidades, iniciativas, produtos e inovações que estão a redesenhar o mercado financeiro em Moçambique.



Por: **Nélcio Macombo**

Director Editorial Criativo na
Kabum Digital

All-In-One

C=LESTE

ALÉM DAS ESTRELAS





PaySuite:

O Stripe Moçambicano

▶▶▶ Leia o artigo na página a seguir

Pagamentos online já são uma realidade no país. No entanto, mais do que constituírem uma realidade, é fundamental que as soluções propostas se enquadrem no contexto local. Foi com esse propósito que Karson Adam, através da sua empresa Hypertech, criou a Paysuite, com o intuito de facilitar pagamentos digitais a empresas de qualquer dimensão.

É uma proposta local do Stripe, solução global que ajuda empresas e comerciantes na aceitação de pagamentos online com incorporação de serviços financeiros que potenciam modelos de receitas personalizados e criar um negócio mais rentável.

A solução destina-se a pequenas empresas, como lojas online, que pretendam começar a receber pagamentos digitais em poucos minutos; plataformas de serviços (mercados virtuais,

cursos online, software as a service – SaaS); e empresas que já operam offline e ambicionam expandir-se para o comércio electrónico.

Múltiplos pagamentos para negócios

A ideia teve origem, inicialmente, em 2020, com a disponibilização de algumas bibliotecas de integração com carteiras móveis à comunidade de desenvolvedores (PHP Community, PaymentsDS), bem como com a prestação de consultoria a lojas que desejavam aceitar M-Pesa ou e-Mola como formas de pagamento nos seus serviços digitais.

O que começou por ser um simples trabalho culminou no lançamento da versão-piloto da Paysuite, com o objectivo de simplificar a integração dos principais meios de pagamento locais através de uma API (Interface de Programação de Aplicações) única.

“Nesta fase, introduzimos o conceito de ‘versão dual’: o comerciante configurava cada método de pagamento directamente no respectivo provedor apenas uma vez e, de seguida, geria todas as contas a partir de um único painel na nossa plataforma.”

▶▶▶ explica o fundador.

A versão actual foi lançada em Dezembro de 2024 e centraliza múltiplos métodos de pagamento num único contrato e painel, com liquidação em meticais, sem complexidade cambial;

oferece suporte local e documentação em português, concebidos para o mercado moçambicano, bem como uma infra-estrutura escalável e redundante, garantindo elevada disponibilidade.

“Com a Paysuite, aceitar e gerir pagamentos electrónicos em Moçambique torna-se simples, seguro e escalável, tanto para empreendedores como para grandes organizações.”

▶▶▶ partilha Karson Adam.

Integração com carteiras móveis locais

Entre os benefícios da solução, destaca-se a possibilidade de os utilizadores receberem pagamentos directamente para as carteiras móveis nacionais, como M-Pesa e e-Mola, indo além do habitual, que são os cartões bancários (Visa e Mastercard).

Adicionalmente, são oferecidos plugins prontos para as principais plataformas de comércio electrónico e criadores de sites, como WordPress/WooCommerce e o Construtor de Sites da Turbo Host, incluindo a disponibilização de API REST para integração directa com lojas virtuais ou aplicações móveis, bem como webhooks para confirmação em tempo real.

Redução do abandono do carrinho de compras, agilização da reconciliação financeira com relatórios detalhados por transacção, integração com verificação de identidade (Know Your Customer – KYC) para maior segurança dos comerciantes e um modelo de preços transparente, sem mensalidades obrigatórias e com comissão apenas em caso de venda, são algumas das vantagens mais destacadas da solução.

Com esta ferramenta, procura-se responder a um dos objectivos centrais da empresa: o fornecimento de soluções web personalizadas e tecnologias de informação capazes de resolver problemas com um olhar atento à realidade local.





MyUey: o novo mobile banking do Nedbank, uma aposta 100% moçambicana

MyUey é o nome da nova aplicação de mobile banking do Nedbank Moçambique, destinada, numa primeira fase, a facilitar a vida dos clientes particulares do banco, alinhando-se às suas preferências de utilização diária e personalizando a visualização das informações de forma simples e eficaz.

A aplicação é uma aposta 100% moçambicana, tendo sido desenvolvida por moçambicanos, na sua maioria colaboradores do Nedbank Moçambique, com o objectivo de ir ao encontro

das necessidades dos seus clientes.

Segundo Igor Salvador, Director de Desenvolvimento e Aplicações do banco, a aposta no talento local acontece não apenas por patriotismo ou idealismo, mas também por uma análise prática e estratégica: “Tínhamos talento interno, então, por que não criar algo nosso? Algo que pudéssemos fazer evoluir de forma autónoma, com liberdade total?”

“O resultado compensou: hoje temos uma app que controlamos por completo. Podemos fazê-la evoluir com agilidade, responder rapidamente às necessidades dos nossos clientes e distinguir-nos no mercado com uma identidade própria,”

►►► explica, numa publicação no LinkedIn.

A aplicação proporciona uma gestão financeira prática e eficiente, com a conveniência de aceder às necessidades financeiras onde quer que o utilizador se encontre.

A inovação pretende permitir uma utilização mais amigável e intuitiva, assente nos seguintes princípios: Personalização da Experiência, Simplicidade de Processos e Comunicação e Suporte.

Com o MyUey, o utilizador pode realizar a Gestão de Contas; consultar a actividade contabilística e extractos de conta; efectuar transferências entre contas e transferências interbancárias com beneficiários online; efectuar transferências de Serviço Móvel (M-Pesa) e transferências internacionais.

Inclui-se também o acesso a in-

formações sobre financiamento, gestão de cartões, de cheques e pagamento de pacotes de televisão e recargas de telemóveis.

Produzir tecnologia bancária de excelência em Moçambique

A aposta no talento interno e nacional permitiu que, com o conhecimento técnico e a experiência adquirida no desenvolvimento do MyUey, surgissem na instituição mais iniciativas internas, como o NedContas, uma solução em tablet para onboarding de clientes, o InfoTablet, uma aplicação informativa para os balcões, entre outras ferramentas digitais.

Para Igor, esta capacidade de replicar inovação com recursos internos mostra que o verdadeiro valor da aposta vai muito além da aplicação em si: trata-se de uma transformação estrutural na forma como se pensa e executa a tecnologia.

“O caminho que escolhemos não foi o mais fácil, mas foi o mais alinhado com a nossa visão de futuro. Apostámos no talento nacional, criámos algo único e lançámos as bases para uma cultura de inovação sustentável. E, talvez o mais importante: provámos que é possível produzir tecnologia bancária de excelência em Moçambique,”

▶▶▶ revela.

A aplicação MyUey está disponível gratuitamente para download na App Store, Play Store e AppGallery, sendo a

sua utilização sujeita à titularidade de uma conta à ordem no Nedbank Moçambique.



Rumo à transformação digital: Massinga ganha biblioteca digital

No âmbito do projecto Bibliotecas Digitais, a Escola Secundária de Massinga, na província de Inhambane, recebeu uma biblioteca digital, um espaço concebido para melhorar a experiência de ensino e aprendizagem dos seus estudantes.

O novo equipamento está dotado de 15 computadores com acesso à internet e a plataformas de acervo bibliográfico, numa iniciativa financiada pela Autoridade Reguladora das Comunicações de Moçambique (INCM).

A cerimónia de entrega oficial foi presidida pelo Governador da Província, Francisco Pagula, e

representa mais um marco do projecto “Bibliotecas Digitais”, lançado em Maio de 2023, que abrange todas as províncias do país.

O objectivo é claro: reduzir as desigualdades no acesso a conteúdos educativos e promover a literacia digital entre os jovens moçambicanos.

Para o governador, a inclusão digital não é apenas uma meta, mas sim uma prioridade. A chegada desta iniciativa ao distrito de Massinga abre caminho para um futuro transformador:

“Cada computador, cada biblioteca digital, é uma porta que se abre para o futuro,”

▶▶▶ afirmou, destacando o trabalho da INCM ao incluir Inhambane, e em especial Massinga, nos esforços de digitalização do país.

Além das bibliotecas digitais, o governador sublinhou outros projectos em curso, como as Praças Digitais e o programa Internet nas Escolas, que reforçam a transformação tecnológica em Moçambique.

Cláudia Esmael, Secretária Executiva do Fundo de Serviço de Acesso Universal (FSAU), representando o Conselho de Administração da INCM, reforçou que esta iniciativa não está isolada:

“Através do FSAU, já conectámos 212 escolas, instalámos 108 Praças Digitais e 19 Bibliotecas Digitais em todo o país. É uma missão nacional garantir que nenhum moçambicano fique para trás na era digital.”

Em Inhambane, 20 escolas já beneficiam de acesso à internet, e a Escola Secundária de Massinga é agora a mais recente instituição a integrar a rede de bibliotecas digitais..

responsável destes espaços, assegurando que sejam utilizados de forma a contribuir para um Moçambique mais justo, mais informado e mais conectado.

Por um Moçambique mais conectado

A missão vai além da instalação de infraestruturas: passa pela preservação

Com esta biblioteca digital, Massinga dá mais um passo em direcção à modernização educativa, provando que a tecnologia é uma ferramenta essencial para reduzir assimetrias e capacitar as novas gerações.



Moza Banco: transformando a banca, um passo de cada vez

A instituição bancária de bandeira Moza Banco, anunciou a conclusão do seu projecto de modernização dos seus Centros de Processamento de Dados (CPD) Principal e Secundário.

A modernização destes centros visa elevar os padrões de segurança, fiabilidade e continuidade operacional no sistema bancário moçambicano.

De acordo com o comunicado, o Centro de Processamento de Dados (CPD) Principal foi migrado para as instalações da iColo, uma infra-estrutura de última geração localizada em

Maputo, amplamente reconhecida pelos seus elevados padrões de segurança, fiabilidade e sustentabilidade.

Já o CPD Secundário, dedicado à recuperação em caso de desastres, mantém-se nas instalações da Vodacom, na Matola, em alinhamento com o reforço da parceria estratégica existente. Com os avanços alcançados, o banco passa a dispor de uma maior disponibilidade dos serviços; melhoria da velocidade e estabilidade dos canais digitais e aplicações bancárias; optimização do tempo de fecho das operações diárias; reforço da segurança cibernética e mit-

igação de riscos operacionais; e garantia de continuidade do negócio.

Ambos os centros contam com os mais elevados níveis de disponibilidade, resiliência e continuidade operacional, estando alinhados com as melhores

práticas internacionais.

Para o CEO do Moza Banco, Manuel Soares, o investimento realizado representa um forte sinal do compromisso com a construção de um banco cada vez mais robusto, fiável e relevante para o futuro de Moçambique.

“Queremos afirmar o Moza como uma instituição que cresce de forma sustentável, inovadora e sempre orientada para as necessidades dos nossos Clientes.”

▶▶▶ afirmou Manuel Soares, CEO do Moza Banco.

O investimento incluiu igualmente a aquisição de novos equipamentos de alto desempenho, com capacidade de processamento avançado, escalabilidade, segurança, fiabilidade e eficiência energética.

A iniciativa enquadra-se na estratégia de transformação digital e de sustentabilidade do Moza, que visa posicionar o banco como um parceiro de referência no ecossistema financeiro moçambicano, inovador, confiável e orientado para o futuro.

“Ao reforçarmos a nossa infra-estrutura, reafirmamos o compromisso com a criação de valor duradouro para clientes, parceiros e investidores, contribuindo activamente para a missão nacional de promoção de um sistema financeiro mais sólido, moderno e inclusivo”

▶▶▶ concluiu.



whost

SERVIÇOS

- REGISTO DE DOMÍNIO
- HOSPEDAGEM
- SERVIDORES DIGITAIS
- CONSULTORIA



PORQUE ESCOLHER WHOST?

- ✓ Melhor provedor de hospedagem
- ✓ Multiplas infraestruturas cloud
- ✓ Painéis de controle impressionantes
- ✓ Soluções de domínio de referência
- ✓ Suporte Premium 24/7/365



Support 24 x 7 x 365

Fornecemos suporte em tempo real,
sob avença mensal ou anual.

Contactos



+258 82 340 00 00
+258 87 340 00 00



info@whost.co.mz
www.whost.co.mz



Maputo-Moçambique



MedX: a moeda digital “Made in Moçambique”

No final de 2023, Raimundo Chitava, desenvolvedor de software e estudante do ISUTC, juntamente com os seus colegas, sentiu a necessidade de criar um projecto que conectasse os moçambicanos por meio das criptomoedas. Assim nasceu a MedX.

Trata-se de uma das primeiras soluções nacionais de criptomoeda baseada na tecnologia blockchain, concebida com o propósito de facilitar as transacções dentro e fora do país, promovendo a inclusão financeira e a bancarização da população.

“Já era entusiasta nesta área; preferi criar uma moeda do zero e uma blockchain nossa, de forma a facilitar e permitir-nos exercer um controle regulatório sobre o nosso sistema,”

▶▶▶ explica Raimundo.

Actualmente em fase de testes, a moeda é utilizada por estudantes do Instituto Superior de Transportes e Comunicações (ISUTC), que conseguem efectuar pagamentos dentro da universidade, bem como aceder a determinados serviços através da carteira digital EMEDX, que suporta a moeda.

A EMEDX permite aos utilizadores armazenar, enviar e receber MedX, tornando as transacções financeiras acessíveis e fáceis de gerir a partir de um dispositivo móvel.

Do conceito à regularização

A criação da solução apresentou diversos desafios à equipa, com especial destaque para a vertente regulatória, mais do que a tecnológica, dado que os seus membros contam já com mais de cinco anos de experiência no desenvolvimento de soluções do género.

Enquanto inovação financeira (fintech), a sua implementação requer aprovação por parte do banco central. Neste momento, os testes encontram-se validados, aguardando-se apenas a respectiva autorização.

PUBLICIDADE



“Devemos adaptar estas tecnologias ao contexto moçambicano, ajustá-las às necessidades dos nossos clientes e ao sistema financeiro nacional,”

▶▶▶ explica Raimundo.

O projecto integra-se na 5.ª edição do Sandbox Regulatório, iniciativa do Banco de Moçambique que visa acelerar a aprovação e implementação de soluções inovadoras no sector financeiro.

Uma vez aprovada, Raimundo prevê que a moeda poderá alcançar sustentabilidade através dos serviços que oferecerá aos utilizadores, sendo que a mesma estará indexada ao metical (moeda nacional).

“A Medex é equivalente a um metical, mas com ela é possível adquirir outras criptomoedas, como Ethereum, Bitcoin e outras disponíveis nas corretoras,”

▶▶▶ partilha.

Para além de conectar pessoas, a Medex está integrada numa carteira de pagamentos digitais, através da qual os utilizadores poderão efectuar pagamentos de diversos serviços.

MozTech 2025, por meio da plataforma Startup Corner, uma iniciativa da MozDevz, a maior comunidade de desenvolvedores do país, dedicada à promoção de soluções tecnológicas com impacto real, como esta.

A inovação esteve presente na

Austrália desenvolve dispositivo solar que extrai água potável do ar

Num contexto em que ainda registam-se zonas com fraco acesso a água potável, um grupo de engenheiros da Austrália e da China desenvolveu um dispositivo capaz de captar água potável a partir do ar.

Actualmente na fase inicial de protótipo de laboratório, funciona com a absorção da humidade da atmosfera quando a tampa do copo está aberta. Quando a tampa é fechada e exposta à luz solar, a água é libertada para o interior do recipiente.

A invenção utiliza a estrutura naturalmente esponjosa da madeira de balsa refinada, modificada para absorver a água da atmosfera. O composto à base de madeira é colocado num copo com uma tampa em forma de cúpula e um tabuleiro antipoluição. Alimentado por energia solar, o dispositivo revela-se eficaz em vários níveis de humidade (entre 30% e 90%) e em temperaturas que variam dos 5 aos 55 graus Celsius.



“A nossa equipa inventou um dispositivo que inclui um suporte esponjoso de madeira, cloreto de lítio, nanopartículas de óxido de ferro, uma camada de nanotubos de carbono e outras características especializadas,”

►► explica Derek Hao, investigador principal da Universidade RMIT.

Os investigadores recorreram à inteligência artificial para prever com precisão e otimizar o desempenho do dispositivo na recolha e descarga de água em condições ambientais variáveis.

Segundo os engenheiros, em condições laboratoriais o dispositivo absorvia cerca de dois mililitros de água por grama de material, a 90% de humidade relativa, libertando quase toda essa água no espaço de 10 horas sob exposição solar, mais do que a maioria dos métodos actualmente conhecidos e com um custo inferior.

livre, o dispositivo captou 2,5 mililitros de água durante a noite e libertou a maior parte ao longo do dia, alcançando uma eficiência diária de recolha de água de 94%.

Com esta nova tecnologia, os inventores pretendem ultrapassar as limitações impostas pelas técnicas actualmente existentes, como a recolha de nevoeiro e o arrefecimento radiativo. Uma vez aperfeiçoada, a tecnologia poderá também ser escalável.

O projecto foi realizado em colaboração com cinco instituições de investigação chinesas, sob a liderança do Dr. Junfeng Hou, da Universidade de Zhejiang A&F.

Hao acrescenta que, em testes ao ar

PUBLICIDADE





IA a favor da agricultura: estudantes criam aplicação que detecta o estado dos frutos

De acordo com a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura), África perde entre 30% a 50% dos seus produtos agrícolas antes mesmo de chegarem ao mercado. Na Nigéria, com o intuito de combater esta realidade, três estudantes da Universidade Caleb, em Lagos, desenvolveram uma aplicação que, com recurso a Inteligência Artificial, permite determinar o estado de maturação dos frutos.

A aplicação consegue avaliar instan-

taneamente se, por exemplo, uma manga está madura, pouco madura ou já podre. O objectivo é reduzir as perdas pós-colheita e transformar a avaliação da qualidade dos frutos no continente.

A solução foi concebida por Harmony Abayomi, Frida Efod e Chibuzor Nwachukwu, em representação dos departamentos de Ciências Informáticas, Cibersegurança e Engenharia de Software, tendo conquistado o primeiro lugar na Hackathon da Universidade de Bell com a mesma.

“A nossa aplicação recorre ao poder da IA para resolver um grande problema no sector agrícola, ao detectar o grau de maturação, a deterioração e até mesmo doenças em mangas,”

▶▶▶ explica Harmony Abayomi, através do LinkedIn.

Com esta tecnologia, os jovens pretendem garantir que agricultores, vendedores e consumidores tenham acesso a frutas com a melhor qualidade possível.

Como funciona?

A aplicação utiliza uma combinação de visão computacional e aprendizagem automática. Através da análise de imagens das frutas, consegue detectar sinais visuais subtis, como gradientes de cor, padrões de textura e imperfeições na casca, que indicam os diferentes níveis de maturação.

Em poucos segundos, o software clas-

sifica cada fruto com precisão, oferecendo aos agricultores, comerciantes e consumidores uma ferramenta digital para tomarem decisões mais informadas.

Harmony Abayomi sublinha que a iniciativa visa capacitar os agricultores locais com tecnologia simples, acessível e enraizada nos seus desafios quotidianos.



“Detectar o grau de maturação e a deterioração continua a ser um desafio significativo. Frutos demasiado maduros conduzem ao desperdício e à perda de valor, enquanto frutos ainda verdes não satisfazem as expectativas dos consumidores. Os métodos tradicionais, como a inspecção visual, são subjectivos e frequentemente pouco fiáveis,”

▶▶▶ salienta a equipa.

Ao treinar o modelo de IA com centenas de imagens de frutos em diferentes estádios de maturação, a aplicação torna-se progressivamente mais inteligente a cada digitalização.

O resultado é um sistema com potencial de expansão para outras variedades frutícolas sujeitas a desafios semelhantes no pós-colheita, em África e além-fronteiras.

Para além de identificar o estado de maturação dos frutos, a aplicação poderá também detectar sinais precoces de doenças, o que é crucial para evitar a propagação de infeções e proteger as culturas.

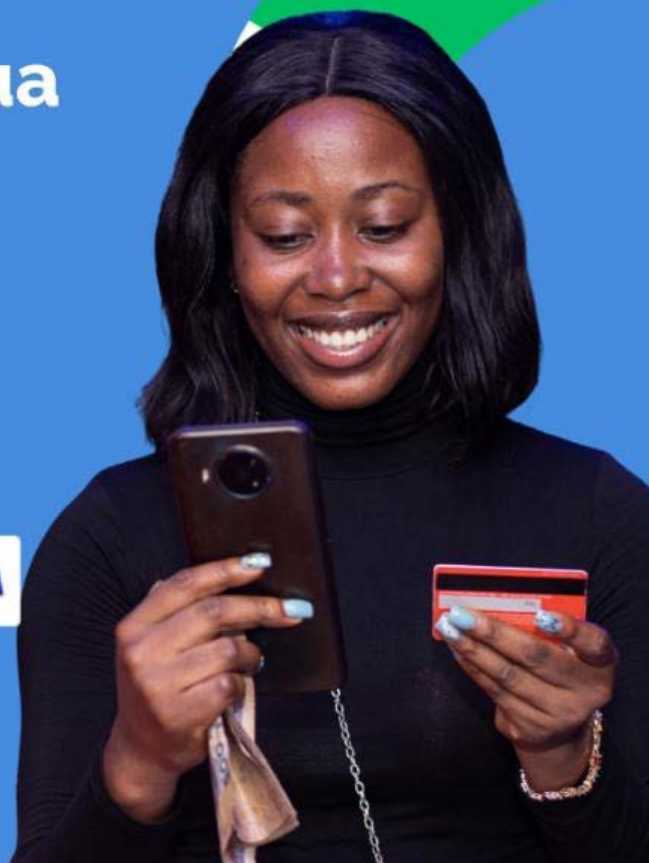
Com esta inovação, ambiciona-se reduzir o desperdício alimentar, aumentar os rendimentos dos agricultores, reforçar a confiança dos consumidores e até melhorar o controlo de qualidade das exportações.

PUBLICIDADE

Receba Pagamentos de Forma Rápida na sua loja Virtual.

 PaySuite

Entre em contato conosco:





M-PESA lança “Txuna” para impulsionar PMEs no Quênia

Através da sua plataforma M-Pesa, a maior marca de telecomunicações do Quênia, Safaricom, lançou novos serviços de crédito destinados a pequenas e médias empresas (PMEs), com a introdução de um cheque especial e empréstimos de curto prazo.

A inovação integra-se na estratégia da Safaricom de capitalizar o potencial do M-PESA, plataforma de dinheiro móvel com mais de 40 milhões de utilizadores, para gerar novas fontes de receita por via de empréstimos, pagamentos e outros serviços de fintech (inovação financeira).

Entre os serviços introduzidos destacam-se o Fuliza Biashara, que permite

aos comerciantes registados no M-PESA aceder a montantes que variam entre 7,72 e 3.089 dólares (aproximadamente entre 447 e 179.000 meticaís), e o Taasi Till, um produto de crédito de curto prazo com valores compreendidos entre 11,59 e 1.931 dólares.

Os serviços funcionam com condições de pagamento flexíveis, sendo os fundos depositados directamente nas carteiras M-PESA dos utilizadores, tornando o valor de acesso imediato. Segundo Peter Ndegwa, Director Executivo da Safaricom, é essencial tirar vantagem do poder da tecnologia para oferecer conveniência e facilitar o acesso ao crédito por parte das PMEs, permitindo que estas se concentrem na expansão dos seus negócios.

“As empresas desempenham um papel fundamental na economia do Quênia e exercem um impacto significativo nas nossas comunidades,”

▶▶▶ afirmou o responsável, citado pelo TechCabal.

Com esta iniciativa, a Safaricom pretende reforçar o seu ecossistema financeiro, tirando partido dos mais de 30 milhões de utilizadores activos

que realizam milhares de transacções mensalmente, e expandir os seus serviços no domínio da poupança, fundos de investimento e produtos de seguros.

PUBLICIDADE



“A mentoria da Baoba foi essencial para o meu crescimento como designer.”

Yúmina Tembe
Estudante





Thomas Mensah: o africano que revolucionou a Internet

No mês de Maio, celebrou-se o continente africano na sua imensa riqueza cultural, honrando as individualidades que têm moldado o passado, o presente e o futuro do mundo através das suas contribuições.

Assim como se exalta do ponto de vista cultural, é essencial destacar igualmente o impacto africano no avanço tecnológico global.

Neste contexto, sobressai o nome de

Thomas O. Mensah, engenheiro químico e inventor ganês-americano, cujas inovações revolucionárias no domínio da fibra óptica foram determinantes para o desenvolvimento da Internet tal como a conhecemos hoje.

Apontado como uma das mentes mais brilhantes do século XX, Thomas Mensah foi um dos pioneiros no desenvolvimento da fibra óptica, tecnologia de que a Internet moderna tanto depende, e também no avanço da nanotecnologia.

Com o seu trabalho, foi possível ampliar a velocidade e a eficiência das comunicações digitais, realidades que, até então, simplesmente não existiam. Tudo teve início após concluir o seu doutorado em Engenharia Química na Universidade de Montpellier, na França. Emigrou para os Estados Unidos da América, onde trabalhou inicialmente na empresa Air Products and Chemicals, em Allentown (Pensilvânia), antes de passar para a Corning Glass Works, em Nova Iorque. Aí, no centro de investigação de Sullivan Park, envolveu-se directamente em pesquisas relacionadas com a fibra óptica.

No terreno, Mensah identificou uma limitação técnica: os investigadores da Corning já tinham desenvolvido fibras ópticas com perdas abaixo do limite crítico de atenuação de 20 decibéis por quilómetro, mas não conseguiam produzi-las a velocidades superiores a 2 metros por segundo.

Foi neste ponto que através de uma série de inovações, em 1985 conseguiu aumentar a velocidade de fabrico para 20 metros por segundo. O avanço reduziu significativamente os custos de produção da fibra óptica, tornando-os comparáveis aos dos cabos de cobre tradicionais, um passo decisivo para a viabilidade da Internet em larga escala.

“Na década de 1980, fui um dos quatro inventores da fibra óptica, e isso permitiu que a Internet explodisse, porque agora temos fibras ópticas nos cabos submarinos que ligam África, China, Japão e todos os continentes,”

►►► explicou, citado pela New African Magazine.

O trabalho elevou a velocidade de fabrico para mais de 50 metros por segundo, o que lhe valeu, em 1985, o prémio Corning Glass Works Individual Outstanding Contributor Award.

A inovação não apenas viabilizou a massificação da Internet, como posicionou os Estados Unidos como líderes no espaço digital global, impulsionando o surgimento de empresas como Facebook, Google e Amazon.

O seu trabalho incluiu ainda o desenvolvimento de sistemas de mísseis guiados por laser para o exército norte-americano.

Em 2014, tornou-se o primeiro africano a ser admitido na Academia Nacional de Inventores dos Estados Unidos. Recebeu inúmeros prémios e distinções ao longo da carreira, tendo integrado o conselho de instituições prestigiadas como o NASA Space Grant Consortium, no Instituto de Tecnologia da Geórgia, e o Conselho da Fundação AIChE (Instituto Americano de Engenheiros Químicos).



Emails Grátis Não São Para Negócios Sérios

O Gmail e Yahoo não transmitem a seriedade que o seu negócio precisa.

Troque para um email comercial e transmita credibilidade!

Por apenas:

5 999 MTN

Investimento anual